

## **A IMPORTÂNCIA DA INOVAÇÃO SOCIAL E DA ECONOMIA CRIATIVA COMO INDUTORES PARA O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL**

Ana Cristina Fachinelli<sup>\*</sup>

Anelise D'arisbo<sup>\*\*</sup>

Erick de Melo Maciel<sup>\*\*\*</sup>

### **Resumo:**

Na sociedade do conhecimento emergem problemas que as inovações tecnológicas não podem resolver por si mesmas. Abre-se espaço então para a inovação social (IS), que promove a transformação da realidade através de um processo de coletivo de criação, aprendizagem e invenção que estabelece novas e práticas sociais sustentáveis. Em relação ao sistema de produção e consumo, para que sejam sustentáveis devem ir ao encontro das demandas da sociedade por produtos e serviços sem perturbar os ciclos naturais nem empobrecer o capital natural. Uma forma econômica que se enquadra nesse contexto é a economia criativa (EC), pois é sustentável uma vez que sua base é a criatividade, o conhecimento e a cultura, matérias-primas intangíveis e renováveis. Ademais, a economia criativa pode gerar inovação social quando essas novas fontes passam a ser entendidas como elementos fundamentais para o desenvolvimento econômico, social e ambiental. A presente pesquisa teve como objetivo estudar a IS e a EC como fatores de desenvolvimento em âmbito local, buscando identificar aspectos estruturais de experiências bem sucedidas. Trata-se de estudo de caso na cidade de Bento Gonçalves que encontrou alternativas de desenvolvimento econômico viáveis para comunidades de forte tradição cultural decorrente da imigração italiana do século XIX. Como resultado, a análise do caso indicou que a inovação social a partir da economia criativa pode ser considerada como fator indutor de desenvolvimento especialmente em contextos sociais fortemente ancorados na cultura local.

**Palavras-Chave:** Inovação Social, Economia Criativa, Desenvolvimento Sustentável.

<sup>\*</sup> Universidade de Caxias do Sul, afachinelli@gmail.com

<sup>\*\*</sup> Instituto Federal do Rio Grande do Sul, anelise.darisbo@farroupilha.ifrs.edu.br

<sup>\*\*\*</sup> Instituto Federal do Rio Grande do Sul, erick.mello.maciell@gmail.com

## 1 INTRODUÇÃO

A economia criativa se apresenta como um conjunto de atividades embasadas no conhecimento, criatividade e inovação, que ampliam novas possibilidades de desenvolvimento econômico local. O potencial de influenciar o crescimento econômico, social e cultural de cidades, torna a economia criativa um setor estratégico que induz ao desenvolvimento e fortalecimento de vocações locais (CAIADO, 2011; FIRJAN 2008; MEDEIROS, GRAND, FIGUEIREDO, 2011).

Pode ser definida como o ciclo que engloba a criação, produção e distribuição de produtos e serviços que usam a criatividade, o ativo intelectual e o conhecimento como principais recursos produtivos. Enfim, a EC se constitui de atividades que partem da combinação de criatividade com técnicas e/ou tecnologias, agregando valor ao ativo intelectual, associando o talento a objetivos econômicos e, concomitantemente, ao ativo cultural e produto comercializável, incorporando elementos intangíveis e tangíveis dotados de valor simbólico (SEC, 2011).

A EC está no rol das disciplinas que integram a chamada economia baseada no conhecimento. Porém, não deve ser confundida com a economia da inovação, que consiste na transformação de conhecimento científico ou tecnológico em produtos, processos, sistemas e serviços que dinamizam o desenvolvimento econômico, e geram melhorias no padrão de vida da população (CAIADO, 2011). Outrossim, se relaciona à inovação social (IS), na medida em que gera transformações sociais que unam interesses pessoais, sociais e ambientais.

A economia criativa no Brasil possui setores específicos definidos pela Secretaria da Economia Criativa, que pertence ao Ministério da Cultura (SEC, 2011). Ao observar a presença desses setores em Bento Gonçalves percebem-se diversos segmentos que compõem a cadeia de economia criativa e são nela geradores de trabalho e renda. Isso revela a participação destes segmentos na economia da cidade, em especial, no Distrito de São Pedro.

Assim, o estudo teve como objetivo estudar a IS e a EC como fatores de desenvolvimento em âmbito local. A relevância da pesquisa reside em apresentar subsídios para discussão sobre os temas que, como mencionado, possuem papel estratégico para o desenvolvimento sustentável, bem como possibilitar a elaboração e desenvolvimento de ações voltadas à EC enquanto fator

de transformação social (IS) na Serra Gaúcha. Ademais os dados obtidos por esta pesquisa agregam elementos aos esforços locais e assim contribuem para o desenvolvimento de estratégias e ações para a valorização e fortalecimento do setor na Serra Gaúcha.

## **2 A ECONOMIA CRIATIVA E INOVAÇÃO SOCIAL**

A presente pesquisa estuda a EC e a Inovação Social, no contexto do desenvolvimento do Distrito de São Pedro. A IS é tema já mencionado no Plano da Secretaria de Economia Criativa (SEC), mesmo que não seja nele desenvolvido o conceito. Também, o relatório da UNCTAD (2010) indica que criatividade, conhecimento e tecnologia podem ser direcionadores para criação de empregos, inovação e inclusão social; Maciel e Albagli (2004) pregam a indissociabilidade entre as dinâmicas cognitiva, informacional, inovativa e sócioespacial; e Machado (2012) diz que a EC trabalha quatro dimensões: econômica, social, simbólica e ambiental. Todos esses fatos sinalizam a ligação da IS com a EC e o desenvolvimento sustentável.

A inovação social é considerada como a transformação que causa impacto social significativo, é complexa e, por isso, enfrenta resistências. Influencia a sociedade de forma ampla, mas geralmente tem seu início no âmbito local. Assim, demanda um processo coletivo de criação, aprendizagem e invenção que transforma a realidade existente e estabelece novas práticas sociais. A IS desejável é a que é sustentável e que fornece impacto positivo na quantidade e qualidade de vida dos membros da sociedade. (HOWALDT e SCHWARZ, 2010; MANZINI, 2008; POL e VILLE, 2009, BOUCHARD, 2011).

A Inovação Social também pode ser definida, segundo Manzini (2008), como as mudanças no modo como os indivíduos ou comunidades agem para resolver seus problemas ou criar novas oportunidades. Comumente surge quando novas tecnologias são implantadas na sociedade ou quando problemas particularmente urgentes ou difusos devem ser enfrentados. Busca soluções que unam interesses pessoais, sociais e ambientais (HOWALDT e SCHWARZ, 2010; MANZINI, 2008).

Bouchard (2011) propõe duas abordagens de IS: a primeira se interessa em resolver problemas sociais por intermédio de empreendedorismo, como organizações sem fins lucrativos. A segunda tem como base a natureza coletiva dos processos e produtos, e

considera a inovação como meio para mudança social que resulta da conjugação de impasses estruturais e da ação de movimentos sociais, mais do que de ação voluntária e racional.

Ao combinar as duas perspectivas, Bouchard (2011) define IS como uma intervenção iniciada por atores sociais para responder a uma aspiração, alcançar necessidades específicas, oferecer uma solução ou tirar vantagem de uma oportunidade de forma a modificar relações sociais, transformar um modelo para ação ou propor novas orientações culturais.

São objetivos da IS a transformação da sociedade em busca de justiça social, sustentabilidade e incremento na qualidade e quantidade de vida; o trabalho no desenvolvimento da sociedade de forma a prepará-la para inovar; a resolução de problemas sociais que não possuam uma resposta técnica e a construção de um ecossistema inovador (HOWALDT e SCHWARZ, 2010; MANZINI, 2008; POL e VILLE, 2009).

A IS ganhou uma dimensão mais ampla e persistente nas últimas décadas, inclusive associando-se ao tema criatividade, induzindo sua conexão com a EC e, na sequência, ao desenvolvimento sustentável (FONTENELLE, 2012).

### **3 EC E IS COMO INDUTORAS DO DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL (DS)**

A IS possui como um de seus fins a sustentabilidade (MANZINI, 2008). Ora, a EC é considerada uma maneira “resistente, inclusiva e sustentável” de recuperação de crises cujo público-alvo são aqueles que procuram por desenvolvimento de estratégias inovadoras e sustentáveis (UNCTAD, 2010, XV).

Machado (2012), cita como diferencial da EC a promoção do desenvolvimento sustentável (DS) e humano e não o mero crescimento econômico. O autor considera quatro dimensões: a econômica, a social, a simbólica e a ambiental. Este fato aproxima ainda mais a EC do DS, cujas dimensões foram anteriormente descritas por Sachs (2004) as quais são, social, ambiental, política, econômica e territorial. Desta forma, o presente trabalho discutirá apenas as dimensões que convergem para a EC e a IS, ou seja, as dimensões social, ambiental e econômica, caracterizadas como indutoras do desenvolvimento sustentável, sendo as outras complementares ao processo de fortalecimento do desenvolvimento.

Cabe ressaltar que a IS implica em transformação, modificação da sociedade em sua estrutura e modo de vida de seus integrantes. Ela é benéfica para a sociedade atual e para as próximas gerações, reforçando ainda mais sua ligação com o DS (MANZINI, 2008; HOWALDT e SCHWARZ, 2010; POL e VILLE, 2009).

A questão social se relaciona a diminuição da desigualdade, à justiça na distribuição de renda, ao emprego e qualidade de vida, ao acesso aos recursos e serviços sociais (SACHS, 2002). Sepúlveda (2005), afirma que a importância da dimensão social consiste na ideia de que a população deve ser sujeito no seu próprio processo de desenvolvimento.

A IS é construída a partir da cultura e saberes locais (MANZINI, 2008), o que, segundo Florida (2002) está associado à EC, pois a classe criativa prima por lugares autênticos, preservados, ao que, a dimensão ambiental ganha importância. Ademais, pode ser observado no modelo de setores e atividades criativas no Brasil, definido pela Secretaria da Economia Criativa, que a cultura possui presença dentre as atividades criativas (SEC, 2011). Os campos e atividades criativas estão expostos na Tabela 1.

Sachs (2004) destaca a importância da dimensão econômica, entendendo que o crescimento econômico é uma condição necessária, mas não suficiente para o DS. É crescente a proposta de produção de bens e serviços ofertados que promovem o crescimento econômico como parte de uma estratégia definida pelos interesses da comunidade, mas que considerem o empoderamento local agregado ao processo democrático.

Do exposto, pode-se considerar que tanto a EC, quanto a IS podem ser indutoras do DS, desde que haja o envolvimento e participação das comunidades locais na construção e execução de soluções dos problemas cotidianos, possibilitando o protagonismo social.

#### **4 ASPECTOS METODOLÓGICOS**

A pesquisa configura-se como um estudo de caso único (holístico), pois possui uma unidade integradora de análise. Segundo Yin (2010), esse estudo é especialmente adequado em cinco situações: quando é apresentado um caso crítico no teste de uma teoria bem-formulada; quando representa um caso externo ou peculiar; quando, do contrário, o caso é representativo ou típico; quando é revelador; e quando se deseja efetuar um caso longitudinal (YIN, 2010). O

caso estudado na presente pesquisa se enquadra principalmente por ser peculiar e revelador, duas das situações elencadas por Yin (2010).

Para orientação do estudo foi elaborado um protocolo de pesquisa com vias a orientar os pesquisadores, de forma a guiar a linha de investigação dos mesmos e aumentar a confiabilidade da pesquisa (YIN, 2010). Esse protocolo buscou averiguar a proposição de que a prática de uma alteração na matriz econômica (com base em setores da EC) no distrito gerou uma transformação social (IS) em prol de alternativas de desenvolvimento econômico da cidade de Bento Gonçalves através da forte tradição cultural decorrente da imigração italiana do século XIX. O protocolo permite que ao expor e analisar o caso, seja possível correlacionar os aspectos práticos com a revisão literária acerca da IS e da EC.

Enquanto procedimentos de campo, após a pesquisa bibliográfica, partiu-se para coleta de dados no âmbito local, ao qual é direcionado o estudo. A coleta utilizou-se de análise documental, e de entrevistas em profundidade. Na fase documental e das entrevistas em profundidade se buscou o resgate histórico do Projeto Caminhos de Pedra, no Distrito de São Pedro. A entrevista aberta foi efetuada em dois momentos, de julho a agosto de 2013. A pesquisa documental ocorreu a partir da consulta de documentos fornecidos pela prefeitura de Bento Gonçalves, pelo Centro de Indústria e Comércio e pela Associação dos Caminhos de Pedra.

Foi sujeito principal da entrevista o Sr. Tarcísio Michelin, fomentador da ideia de tornar o Distrito um Centro Turístico, com participação do Sr. Hermes Basso, Assessor da Diretoria do Hotel e do Sr. Massimo Colaceci, presidente da Associação dos Caminhos de Pedra. O Sr. Tarcísio também teve participação efetiva na implantação do passeio de Maria Fumaça, um dos principais atrativos da Serra Gaúcha, e foi o responsável pelas primeiras visitas de turistas ao Vale dos Vinhedos. Formou-se na UFRGS em Engenharia Mecânica e passou a trabalhar nas Construções Eletromecânicas Sociedade Anônima, em Canoas. Hoje é diretor-superintendente da Rede de Hotéis Dall'Onder, e fundador e presidente do instituto Tarcísio Vasco Michelin, que trabalha com 310 crianças em situação de vulnerabilidade social que aprendem música erudita por meio do Ponto de Cultura do Projeto Acorde e formará uma orquestra sinfônica. Atua também na implementação e ampliação de novos projetos de cunho turístico e cultural, como o Simpósio Internacional de Escultores de Bento Gonçalves.

## **6 RESULTADOS E ANÁLISE**

### **6.1 Distrito de São Pedro**

#### **6.1.1 As origens**

Para compreender o caso, é necessário entender seu contexto. Os imigrantes italianos estabeleceram-se em Bento Gonçalves- até 1892 Colônia de Dona Isabel- entre os anos de 1875 e 1914. Muitos deles fixaram-se no Distrito São Pedro, ao longo da Júlio de Castilhos, principal estrada que ligava a região Norte à capital. Como a estrada incitava o progresso econômico, ali foram construídas casas. Mas ela foi sendo abandonada pelos motivos que seguem: o advindo do trem em 1910, que fazia o trajeto Porto Alegre- Carlos Barbosa-Caxias; o surgimento de novas estradas, em breve asfaltadas, inclusive as que levavam ao litoral, o que acarretou a ida de turistas para lá; a rigidez da fiscalização do vinho em Bento Gonçalves e ainda a quebra da cooperativa do Distrito. Isso causou a depressão econômica e degradou o espírito de empreendedorismo da comunidade.

Na década de 80, o Sr. Tarcísio Michelin deixou a multinacional italiana onde trabalhava e em conjunto com seu sogro adquiriu o Hotel Dall'Onder. A essa época, já havia acesso a Bento Gonçalves por estrada asfaltada. O hotel atendia ao centro de formação profissional do Banco do Brasil e a CVC turismo. Mas o Sr. Tarcísio Michelin visualizou a diminuição da ocupação por parte do banco, e procurou alternativas para fomentar o turismo. O turista não ficava na cidade por falta de alternativas. Assim, ele buscou alternativas para aumentar os atrativos (Um detalhe importante é que o Sr. Tarcísio vem de uma família hoteleira, e ao perguntar para sua mãe, que trabalhara na área, o que os turistas procuravam e valorizavam quando vinham à Bento Gonçalves , ela respondeu “tudo o que era nosso”. ). Sob o conceito de valorização da “nossa” cultura italiana, o Projeto se desenvolveu.

Inicialmente, Sr, Tarcísio Michelin entrou em contato com vinícolas do Vale dos Vinhedos, Valduga e Miolo, e sugeriu que eles abrissem espaço para os turistas. Isso incentivou a venda do vinho, e contribui para o engrandecimento e fortalecimento turístico do Vale. A segunda iniciativa foi, ao observar a procura dos turistas pela arquitetura de Gramado, patrocinar o jantar da AEARVI- Associação dos Engenheiros e Arquitetos do Vale dos Vinhedos- e contratar o arquiteto Júlio Pozenato para fazer levantamento da arquitetura italiana no

município, em 1987. Após pesquisa, Júlio Pozenato sugeriu que fosse estabelecida uma rota turística no Distrito de São Pedro por dois motivos: acessibilidade e pelo rico acervo de casas de pedra com paredes de até 80 cm de espessura, feitas com as chamadas *pietras d'angolo* (As chamadas *pietras d'angolo*, eram maiores, utilizadas no ângulo das casas, e no meio das paredes os construtores enchiam de pedras menores. Assim adquiriam sustentação sem necessidade de vigas.) que seguiam a arquitetura italiana pois utilizavam 4 elementos principais: barro, pedra, madeira e ferro, unidos a uma habilidade extraordinária de construção adquirida há séculos. O Sr. Tarcísio Michelin complementa:

Foi feito o levantamento e havia descendentes de apenas uma região da Itália.(...)Os Beluneses são de montanha, fortes. Não existe uma agricultura desenvolvida. Trabalham na indústria da construção. As casas são todas de Pedra, como em Beluno, Etrusco. Eles trabalham muito bem com ferro, tem habilidade na construção, mas na agricultura não. Se instalavam à beira dos rios e construía a roda d'água. Serraria, ferraria, moinho, marcenaria, isso eles faziam muito.

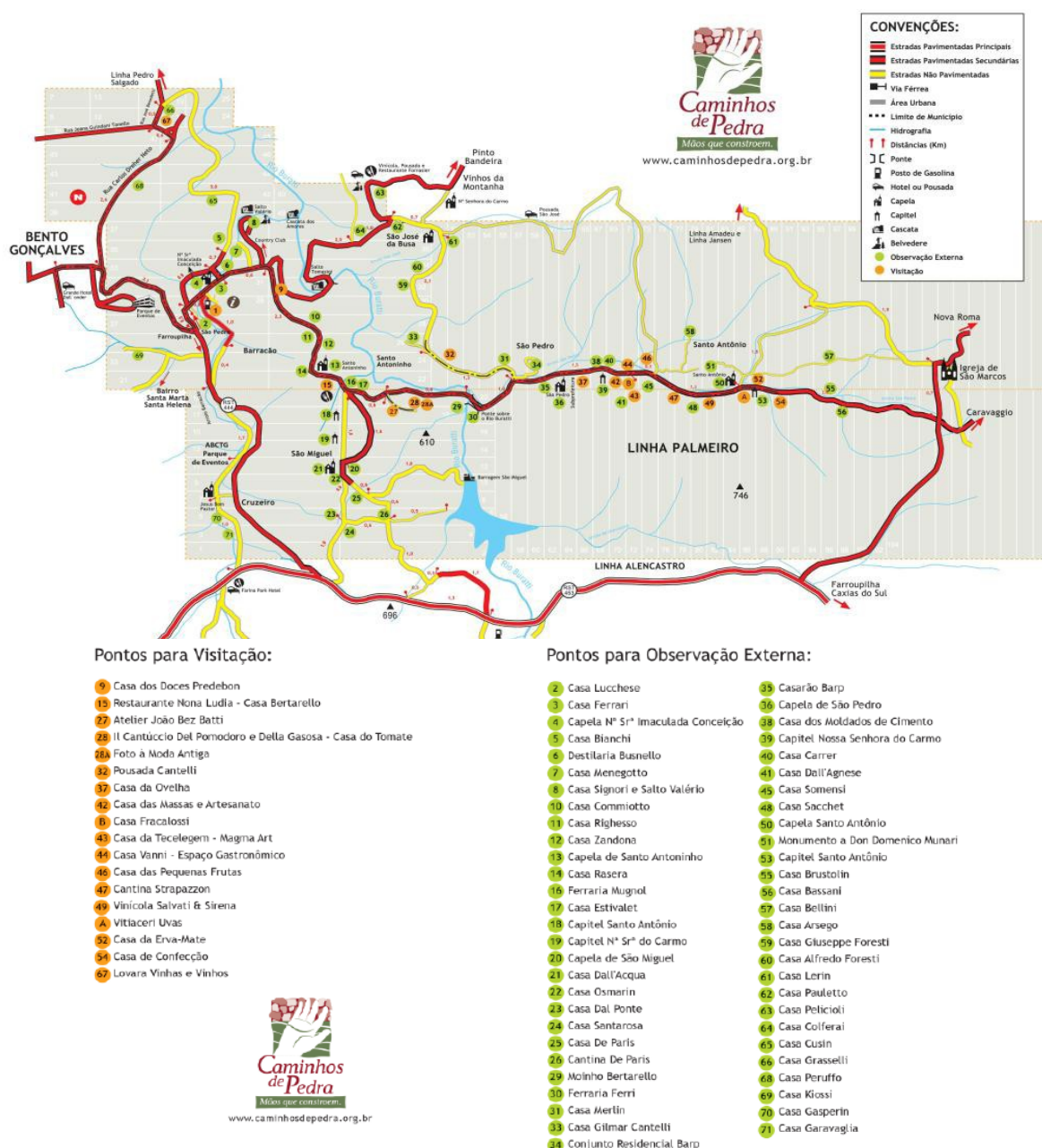
Juntamente ao elemento da arquitetura, com base nos valores e cultura trazidos pelos italianos, foi elaborado um projeto que incluía 84 aspectos da cultura italiana para construção de uma rota turística. Esse é o Projeto Cultural Caminhos de Pedra, que ao longo de 9 anos, recebeu acompanhamento do arquiteto Júlio Pozenato sob patrocínio do Hotel.

Sob a liderança do Sr. Tarcísio Michelin, foi iniciado o diálogo com as famílias do Distrito para propor ideias que aliassem cultura e competências a um negócio viável. Mesmo que com algumas resistências, as famílias que na época se encontravam empobrecidas, viram na iniciativa a possibilidade de melhorar sua qualidade de vida ao utilizar seus conhecimentos e seu patrimônio herdado para gerar renda. O primeiro restauro foi da família Strapasson, que tinha uma cantina, uma casa antiga que precisava de restauração e calçamento. A segunda foi a Família Ferri, onde havia uma demonstração da indústria dos anos 30, com duas rodas d'água, que movimentavam a ferraria, o torno, o engenho. Eles precisavam reestabelecer o canal de água que vinha do rio e restaurar a roda d'água. O primeiro grupo de turistas proveniente de São Paulo, através da Operadora CVC foi recebido na Casa Merlo, Casa Bertarello, Ferraria Ferri e Cantina Strapazzon em 30 de maio de 1992, ainda com chão batido. Depois a Casa Bertarello, que era revestida em cimento, foi reformada. A primeira ação foi a recuperação original das paredes de pedra com a retirada do revestimento, seguida de uma reforma do porão e do restante da casa para possibilitar a abertura de um restaurante no local.



A essas iniciativas seguiram-se muitas outras, tal como a casa do tomate, a casa da ovelha, a casa do leite. Todos tinham sua produção comprada pelo Hotel Dall'Onder, o que garantia a viabilidade dos negócios, além de o Hotel patrocinar treinamento a funcionários, fornecer equipamentos e conduzir os turistas aos empreendimentos familiares. Em 1997 foi fundada a Associação Caminhos de Pedra, congregando empreendedores e simpatizantes. Foi criado um projeto abrangente a fim de contemplar o resgate de todo o patrimônio cultural, e não só o arquitetônico, ao envolver língua, folclore, arte e habilidades manuais. Após aprovada pelo Conselho Estadual de Cultura em 1998, a Associação passou a captar recursos das empresas locais através da Lei de Incentivo à Cultura do Estado do Rio Grande do Sul.

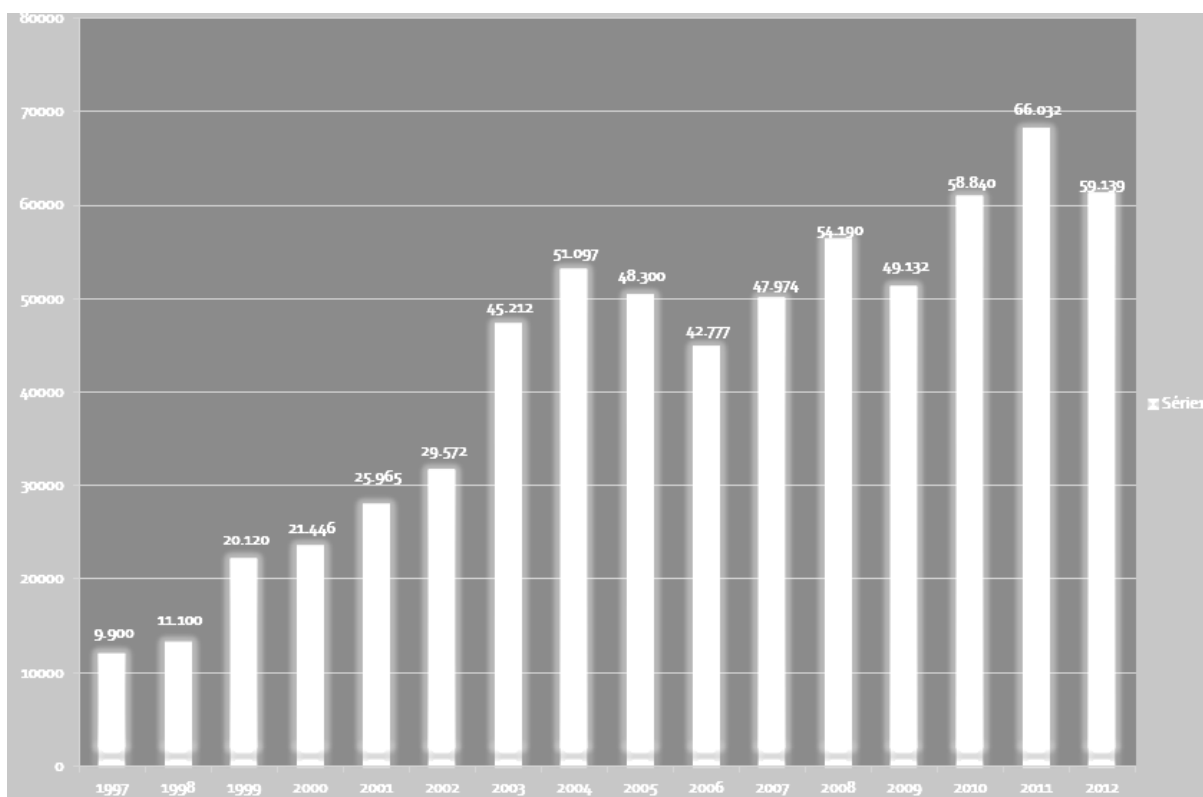
Figura 1: Mapa do Caminhos de Pedra



Fonte: CAMINHOS DE PEDRA, 2013.

Dados da associação indicam que o roteiro do Caminhos de Pedra ainda está em expansão e possui 15 pontos de Visitação e 56 pontos de Observação Externa, como observado na Figura 1 (CAMINHOS DE PEDRA, 2013).

**Figura 2:** Movimento Anual de Visitantes



Fonte: Relatório da Assembleia da Associação do Caminhos de Pedra

Atualmente a Associação Caminhos de Pedra conta com mais de uma centena de associados e o projeto, considerado pioneiro no Brasil em termos de turismo rural e cultural, recebe anualmente visitação média de 60.000 turistas, conforme Figura 2.

## 6.2 Exemplo de transformação social pela EC

A identificação de elementos de Economia Criativa no caso do Distrito de São Pedro pode ser realizada por meio análise do modelo de setores e atividades definido pela Secretaria da Economia Criativa (SEC, 2011). Assim, foram elencadas as consequências do projeto Caminhos de Pedra com as atividades de EC como pode ser visto na Tabela 1.

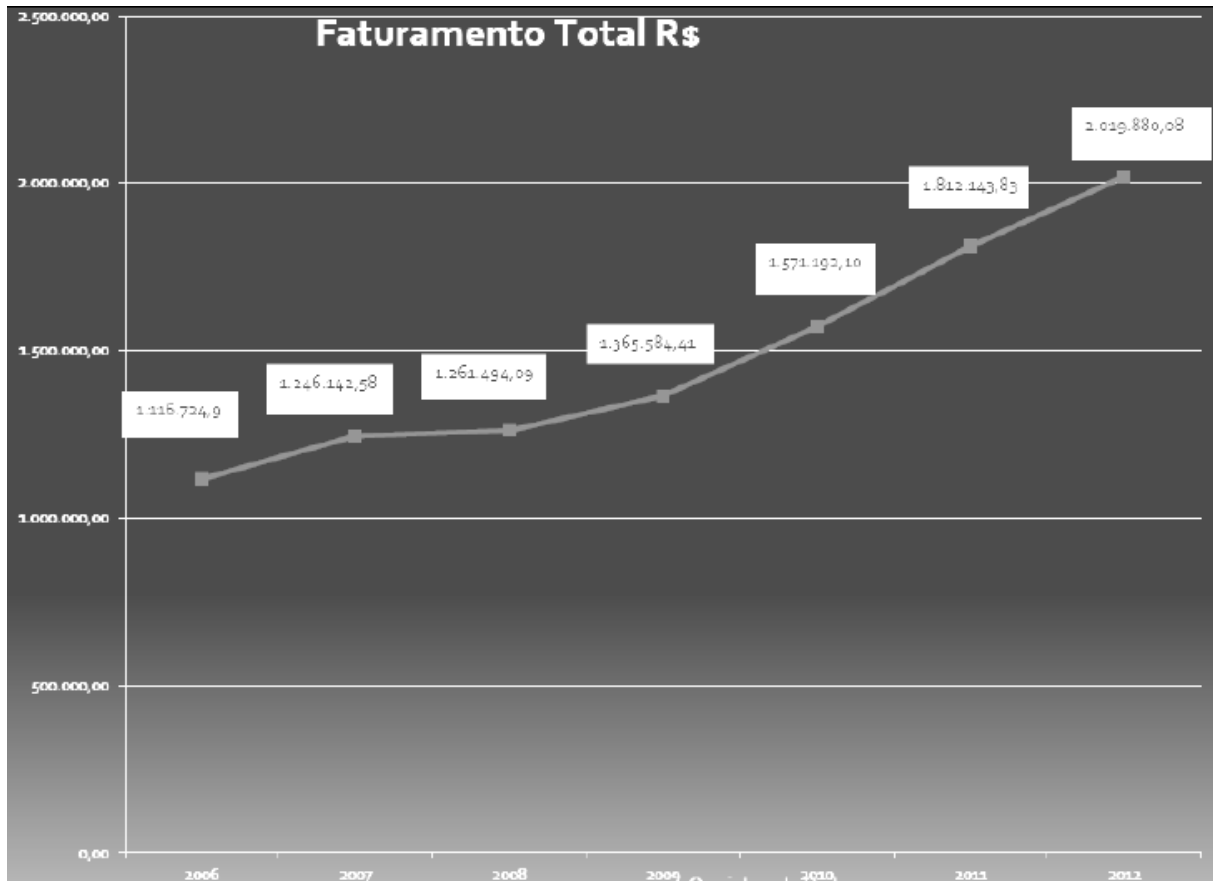
**Tabela 1-** Setores e Atividades segundo modelo da Secretaria da Economia Criativa

<b>Campo</b>	<b>Atividades</b>	<b>Consequências do Caminhos de Pedra</b>
Patrimônio	Patrimônio material, patrimônio imaterial, arquivos e museus	Preservação do patrimônio cultural, utilizado como atrativo turístico, “museu a céu aberto”, que atrai milhares de turistas ao local; e do patrimônio imaterial com a preservação da cultura do colono italiano- dialeto, costumes, forma de produção.
Expressões culturais	Artesanato, culturas populares, culturas indígenas, culturas afro-brasileiras, artes visuais	Artesanato como fonte de renda, a exemplo da casa da tecelagem, da casa da ovelha, da casa da confecção; cultura popular dos imigrantes italianos como atrativo turístico, inclusive na produção de artigos à venda- salames, queijo, copa, doces, entre outros.
Artes e espetáculos	Dança, música, circo e teatro	Dança folclórica gaúcha e italiana. Na comunidade de São Miguel, como há tem tradição no teatro, o hotel patrocina uma professora de teatro que trabalha na comunidade. Na música houve o grupo de flauta doce infantil, a orquestra e o coral italianos, e o projeto de violino que iniciou no Distrito, mas por falta de crianças no interior, decidimos replicar isso nos bairros. Dessa forma, a iniciativa do Distrito originou o Projeto Tarcísio Michelin, que beneficia a cidade de Bento através do terno de cielo em maior alcance, beneficiando hoje 310 crianças e jovens.
Audiovisual, livro, leitura e literatura	Cinema e vídeo, publicações e mídias impressas	A preservação do espaço no Distrito de São Pedro propiciou que o local fosse procurado por diversos filmes, a exemplo do O Quatrílio, o De Cameron, Quinto dos Infernos, produções da rede globo; produções da RBS- curtas- e comerciais. Isso influenciou em Bento a criação da Bento Filme Comissão, da Prefeitura e com incentivo do Ministério do Turismo e que está organizando a atividade de atração das produções audiovisuais- trouxe a produção internacional, Il cielo sopra di me, com o filme do Portinari como autor principal. Moradores da região participam das produções, o que gera renda e difunde essa forma de arte.
Criações funcionais	Moda, design, arquitetura e arte digital	Os entrevistados se referem aos Caminhos de Pedra como o salão da indústria moveleira para fechar grandes negócios, utilizando o tema de design da Serra Gaúcha. A arquitetura italiana é muito valorizada. Eventos como casamentos são realizados utilizando essa arquitetura. Na moda houve insights, com a casa da tecelagem.

Fonte: Elaborado pelos autores a partir da SEC (2011)

Dessa forma, nota-se que todos os campos, e quase a totalidade das atividades sofreram consequências positivas com o Projeto Caminhos de Pedra. Além disso, houve transformações sociais diretamente relacionadas, como o Projeto Tarcísio Michelin, por exemplo, e através do crescimento econômico do local. Esse crescimento econômico do Distrito, que pode ser observado na Figura 3, deu-se através da cultura, pela existência de uma riqueza cultural presente na localidade que passava despercebida aos olhos de seus moradores. Notou-se o potencial turístico da localidade e a necessidade de preservar tamanho acervo material para que não fosse abandonado ou destruído.

**Figura 3:** Crescimento do Faturamento Total do Caminhos de Pedra



Fonte: Relatório da Assembleia da Associação do Caminhos de Pedra

A preservação do patrimônio histórico ocorreu através da conscientização da população envolvida, e também de tornar cada domínio rentável, em benefício do próprio proprietário já que a preservação da Cultura e do Ambiente Natural do entorno é o que atrai o turismo e gera trabalho e renda. Houve acompanhamento próximo de uma liderança local, que possui em suas raízes familiares a valorização da cultura como valor, e que recebeu credibilidade por ter possibilidade de viabilizar os empreendimentos. Dessa forma, liderança local e investimento se fundiram na mesma fonte.

Apesar do investimento inicial ter sido efetuado pelo Hotel Dall'Onder, por iniciativa do Sr. Tarcísio Michelin, que investiu em empreendimentos dos quais não era sócio, toda a rede hoteleira de Bento Gonçalves se beneficiou com o projeto. De 63 apartamentos na década de 80, o Hotel Dall'Onder conta hoje com 264 apartamentos, caracterizando um crescimento de 319%. O resultado significativo apresentado pelo projeto possibilitou a formação da Rede

Dall'Onder com a aquisição do Vittoria Hotel, com 109 apartamentos. Com isso a oferta de apartamentos aumentou em 492% em aproximadamente 20 anos.

Este sucesso influenciou definitivamente no turismo local, possibilitando diversos outros investimentos tanto pela iniciativa privada, quanto pela própria Prefeitura de Bento Gonçalves, a qual implementou diversas ações no desenvolvimento de políticas públicas para o fortalecimento do Turismo e Cultura em seu território.

Além dos benefícios econômicos, houve os ambientais relativos à preservação. Em 2009 por iniciativa do Dep. Estadual Jerônimo Güerguen, e apoio do Instituto de Patrimônio Histórico e Artístico do Estado, o Caminhos de Pedra foi declarado patrimônio histórico e cultural do RS pela Lei Estadual 13.177/09 (CAMINHOS DE PEDRA, 2013). Na dimensão social, houve a restauração social da população, que não apenas permaneceu no local, preservou seus costumes e arquitetura, mas passou a valorizar os seus „bens“ culturais e aumentar sua autoestima enquanto colono descendente de italiano. O Sr. Tarcício Michelon conclui:

Nós fizemos a preservação do patrimônio histórico através da conscientização, e também de tornar casa propriedade rentável. Por isso hoje é o melhor projeto de turismo rural do Brasil. (...) foi feita uma restauração social inigualável. Não através de tombamento, mas de recuperação do patrimônio.

Isso foi possível com o aumento turistas e conseqüentemente, de faturamento, observado nas Figuras 1 e 3. Por isso a cultura do colono italiano se tornou valiosa e houve a diminuição do êxodo rural. Esse ponto demonstra a transformação social a partir da cultura local aliada ao turismo- ou, IS através da EC.

Uma das ideias que fundamentou o projeto Caminhos de Pedra é que se deve agregar valor ao produto, mesmo que pelo valor simbólico. Este é também um dos conceitos fundamentais da EC: a utilização do valor representacional, simbólico para gerar valor. Em especial ao utilizar a cultura, conforme visão da EC no Brasil. E isso levou à transformação de uma comunidade empobrecida para uma de valor inestimável, que atrai turistas e renda e permite o desenvolvimento sustentável da localidade.

Dessa forma, ocorreu inovação social através da EC, ou seja, o caso comprovou que a IS e a EC podem atuar como fatores de desenvolvimento no âmbito local.

## **7 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Ao analisar as semelhanças e proximidades teóricas entre a IS e a EC, visualizam-se pontos de encontro. O primeiro deles resume-se à relação causal entre EC e IS já que a EC pode ser considerada como uma forma de IS. Como fato observável, os produtos e serviços criativos têm reflexos que geram transformações sociais. Essas podem vir acompanhadas dos seus respectivos problemas sociais, os quais, por sua vez, exigirão como soluções inovação sociais. Dessa forma, IS ocorre também no contexto da preparação da sociedade para acompanhar as modificações no ritmo que ocorrem, de forma que a população possa participar ativamente nos processos de conhecimento, bem como na resolução de problemas sociais (HOWALDT; SCHWARZ, 2010).

Além disso é importante se considerar que a IS possui como um de seus fins a sustentabilidade, segundo Manzini (2008) ao que se encaixa a EC, “resistente, inclusiva e sustentável” (UNCTAD, 2010, XV). Segundo Pol e Ville (2009) certas inovações de negócio, e dentre as geradas por organizações pertencentes a setores da EC, podem aprimorar a qualidade ou quantidade de vida, o que seria objetivo das inovações sociais. Ou seja, essas inovações, podem ter sua fonte em EC e IS como resultado.

O caso do Projeto Caminhos de Pedra do Distrito de São Pedro em Bento Gonçalves se configura como uma inovação social, pois buscou soluções que uniram interesses pessoais, sociais e ambientais, ao utilizar-se dos setores criativos, em especial dos culturais (Tabela 1), para gerar transformação social. As IS resultantes indicam que o Projeto teve um papel inclusivo, contribuidor para o processo de emancipação socioeconômica dos participantes.

O Projeto segue a premissa de que a IS deve ser construída utilizando-se da cultura e saberes locais para resolver seus problemas ou criar novas oportunidades (MANZINI, 2008). Ou seja: a sua origem está na necessidade de atrair turistas e de ter os turistas na cidade por mais tempo, com mais opções de lazer. Os setores criativos por vezes podem auxiliar na oferta de soluções para a resolução de problemas cotidianos, quando o sistema de produção e consumo “dominante” for incapaz de resolvê-los (MANZINI, MACHADO 2008).

Ademais, a cultura é característica marcante na EC no Brasil. Dessa forma, a iniciativa do Distrito de São Pedro se configura como efetivação de EC de acordo com as singularidades do conceito brasileiro, com atividades presentes em todos os campos da EC e com destaque para a sustentabilidade da comunidade na qual se insere.

Também, o perfil do idealizador do projeto, Sr. Tarcisio Michelin confere com o perfil da classe criativa, ou seja, pessoas com visão diversa da tradicional, com perfil menos conservador e mais inovador (FLORIDA, 2005). Pessoas que, além de reorganizar, inventam, aprimoram e gerenciam soluções inovadoras. Também a inovação social precisa de pessoas capazes de dar vida a soluções inovadoras, de “reorganizar elementos já existentes em novas e significativas combinações”, intervindo na sociedade para responder a uma aspiração, para alcançar necessidades específicas (MANZINI, 2008; BAUCHARD, 2001).

Como a iniciativa já está beneficiando a segunda geração desde sua implantação, e possibilitando que a nova geração tenha condições de se manter no Distrito, fica explícita sua correlação com o desenvolvimento sustentável (SACHS, 2004).

Assim, o Caminhos de Pedra pode ser caracterizado como um projeto social, inovador, que sob a liderança próxima de um membro da sociedade civil, transformou uma localidade empobrecida em riqueza, patrimônio cultural do estado do Rio Grande do Sul, e tornou sustentável sua população, não apenas economicamente, mas cultural e ambientalmente.

Artigo aprovado para apresentação no Congresso CIKI em novembro de 2013 e selecionado para publicação no IJKEM como um dos doze melhores em 20 de dezembro de 2013.

## **THE SOCIAL INNOVATION AND THE CREATIVE ECONOMY IMPORTANCE AS DRIVERS FOR SUSTAINABLE DEVELOPMENT**

### **Abstract:**

In the knowledge society problems that technological innovations can not solve emerge. So, there is space for social innovation (SI), or the existing reality transformation through collective process of creation, learning and invention which establishes new sustainable social practices. An economical form which fits in this context is the creative economy(CE), which

is sustainable since its base is creativity, knowledge and culture, raw materials and renewable intangible. Moreover, the creative economy generates social innovation when these new sources shall be construed as key to economic, social and environmental development. This research aimed to correlate SI and CE as sustainable development agents on the local level in order to identify structural aspects of successful experiences. This is a case study in Bento Gonçalves city which found viable economic development alternatives for communities with strong cultural tradition deriving from Italian immigration of the nineteenth century. As a result, the case analysis indicated that social innovation from the creative economy can be considered as an inducing factor development especially in social contexts strongly anchored in local culture.

**Keywords:** Social Innovation, Creative Economy, Sustainable Development.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BENTO GONÇALVES. Prefeitura Municipal. **Site**. Disponível em <<http://www.bentogoncalves.rs.gov.br/>>. Acesso em 08 mar. 2013.

BOUCHARD, Marie J. Social innovation, an analytical grid for understanding the social economy: the example of the Québec housing sector. **Service Business Journal**. V. 6, n. 1, dez. 2011. Disponível em <<http://link.springer.com/content/pdf/10.1007%2Fs11628-011-0123-9>>, acesso em 31 mar. 2013.

CAMINHOS DE PEDRA. **Site**. Disponível em <<http://www.caminhosdepedra.org.br/>>. Acesso em 01 ago. 2013.

CAIADO, Aurílio Sérgio Costa (Coordenador). **Economia Criativa na Cidade de São Paulo: Diagnóstico e Potencialidade**. São Paulo: FUNDAP, 2011.

FIRJAN (Federação das Indústrias do Rio de Janeiro). **Estudos para o desenvolvimento do estado do Rio de Janeiro: a cadeia da indústria criativa no Brasil**. Rio de Janeiro, n.02, maio 2008. Disponível em: <<http://www.firjan.org.br/main.jsp?lumItemId=2C908CE9215B0DC40121737B1C8107C1&lumPageId=2C908CE9215B0DC40121793770A2082A>>. Acesso em 06 jul. 2012.

FIRJAN (Federação das Indústrias do Rio de Janeiro). **Mapeamento da indústria criativa no Brasil**. Rio de Janeiro, n.02, maio 2008. Disponível em: <<http://www.firjan.org.br/EconomiaCriativa/VersaoImpressa/index.html#/2-3/>>. Acesso em 11 mar. 2013.

FLORIDA, Richard. **The Rise of the Creative Class...** And How It's Transforming Work, Leisure, Community and Everyday Life. Basic Books, Nova Iorque, 2002.



FONTENELLE, Isleide A. Para uma crítica ao discurso da inovação: saber e controle no capitalismo do conhecimento. **RAE**, v. 52, n. 1, jan/fev 2012.

HOWALDT, Jürgen; SCHWARZ, Michael. **Social Innovation: Concepts, research fields and international trends**. Studies for Innovation in a Modern Working Environment. Klaus Henning; Frank Hees, V. 5. Aachen, Alemanha, 2010. Disponível em: <[http://www.sfs-dortmund.de/odb/Repository/Publication/Doc%5C1289%5CIMO\\_Trendstudie\\_Howaldt\\_Schwarz\\_englische\\_Version.pdf](http://www.sfs-dortmund.de/odb/Repository/Publication/Doc%5C1289%5CIMO_Trendstudie_Howaldt_Schwarz_englische_Version.pdf)> . Acesso em: 20 out. 2012.

HOWKINS, J. **The Creative Economy: how people make money from ideas**. Allen Lane, Londres, 2001.

MACHADO, Luiz Alberto. Economia criativa: definições, impactos e desafios. **Revista Economia & Relações internacionais**. V. 11, jul. 2012.

MACIEL, Maria Lúcia; ALBAGLI, Sarita. Informação e Conhecimento na Inovação e no Desenvolvimento Local. **Scientific Electronic Library Online [online]**. V. 33, n. 3, set./dez. 2004. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/ci/v33n3/a02v33n3>>. Acesso em 20 de fev. 2012.

MANZINI, EZIO. **Design para a inovação social e sustentabilidade: Comunidades criativas, organizações colaborativas e novas redes projetuais**. Caderno do grupo de altos estudos/volume I. Rio de Janeiro, 2008.

MEDEIROS JÚNIOR, Hélcio; GRAND JUNIOR, João; FIGUEIREDO, João Luiz. A importância da economia criativa no desenvolvimento econômico da cidade do Rio de Janeiro. Coleção Estudos Cariocas. Rio de Janeiro, IPP, 2011.

POL, Eduardo; VILLE, Simon. Social innovation: Buzz word or enduring term? **The Journal of Socio-Economics**, Elsevier, v.38, p. 878-885, dez. 2009.

SACHS, Ignacy. Caminhos para o desenvolvimento sustentável. Rio de Janeiro: Garamond, 2002.

SACHS, Ignacy. Desenvolvimento: incluyente, sustentável, sustentado. Rio de Janeiro: Garamond, 2004.

**SEC (Secretaria da Economia Criativa). Plano da Secretaria da Economia Criativa: políticas, diretrizes e ações, 2011-2014**. Brasília: Ministério da Cultura, 2011. Disponível em: <<http://www.cultura.gov.br/site/wp-content/uploads/2011/09/Plano-da-Secretaria-da-Economia-Criativa.pdf>>. Acesso em: 27 jul 2012.

**UNCTAD.** The Creative Economy Report 2010. Geneva, 2010. Disponível em <[http://www.unctad.org/en/docs/ditctab20103\\_en.pdf](http://www.unctad.org/en/docs/ditctab20103_en.pdf)>. Acesso em 09 jun. 2012.

YIN, Robert K. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. 4. Ed. Porto Alegre, Bookman, 2010. Tradução. Ana Thorell; revisão técnica Cláudio Damacena.